

CONJUNTURA POLÍTICA

Primeiros passos do G20 sob a presidência do Brasil



PEDRO BURGER
VITÓRIA KAVANAMI
JOÃO MIGUEL ESTEPHANIO
PAULO M. BUSS

Antes mesmo de assumir a presidência, o governo brasileiro divulgou o lema *Construindo um mundo justo e um planeta sustentável* e as prioridades propostas para o G20 sob sua liderança: (1) inclusão social e combate à fome e à pobreza; (2) transições energéticas e promoção do desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental; e (3) reforma das instituições de governança global. Essas prioridades já amplamente conhecidas orientam a atuação da presidência brasileira e delas são derivadas as prioridades específicas de cada área temática do G20, de acordo com a [nota conceitual](#) divulgada^[1].

Primeiras atividades do G20 no ciclo atual

O Brasil inaugurou o primeiro ciclo de trabalhos do G20 nos dias de 11 a 15 de dezembro de 2023, com reuniões das [trilhas de Finanças e de Sherpas](#) que

aconteceram em Brasília[2]. No período, o país recebeu representantes dos membros do bloco, além de países e instituições convidadas, para tratar de pontos cruciais estabelecidos nas agendas.

A reunião dos *Sherpas* [termo usado em alusão aos guias que atuam em altas montanhas, para denominar a trilha do G20 voltada a áreas temáticas como trabalho, saúde, meio ambiente, educação, economia etc.], emissários pessoais dos líderes do G20, foi centrada nas discussões sobre os métodos de trabalho do grupo e na aprovação das inovações brasileiras para o mandato, como a aproximação das discussões financeiras e políticas e o incentivo ao diálogo com a sociedade civil por meio da contribuição de propostas.

O *sherpa* brasileiro, embaixador Mauricio Lyrio, avaliou o primeiro encontro como “muito produtivo” e afirmou que, apesar de existirem diferentes formas de entendimento dos temas, as prioridades estipuladas pelo Brasil foram bem aceitas[3]. De acordo com Lyrio, o grupo concorda com o objetivo de produzirem resultados concretos, que realmente façam a diferença na vida das pessoas, especialmente nos temas do combate à fome e à pobreza.

Na sequência, a reunião conjunta inédita entre as trilhas de Finanças e de *Sherpas* foi idealizada para aproximar as agendas política, social e ambiental da agenda econômica e financeira[4]. O presidente Lula, em declaração durante o encontro, afirmou que a articulação entre as trilhas é essencial para o funcionamento do grupo, o qual nos últimos anos aprovou muitas declarações, notas e relatórios que nem sempre saíram do papel[5].

Já na **Trilha de Finanças**, uma das grandes questões presentes nos diálogos foi o financiamento para países emergentes[6]. Nesse contexto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, iniciou seu discurso com esse apelo, destacando os altos níveis de endividamento e a necessidade de reformas para uma distribuição mais equitativa de recursos globais, além de soluções para a dívida de países pobres e de renda média. Tal preocupação também foi transposta para o financiamento climático, sobre o qual o ministro enfatizou a importância de rever o funcionamento dos principais fundos climáticos existentes, a fim de garantir que o dinheiro chegue para os países que mais precisam de recursos e seja possível pensar numa transição energética justa.

Em briefing concedido para a imprensa, Mauro Vieira informou haver consonância sobre a terceira prioridade brasileira, com o entendimento de que as principais instituições multilaterais, como ONU, FMI e Banco Mundial, precisam de reformas para se adaptarem aos desafios atuais

Janeiro marcou o início dos primeiros encontros dos **Grupos de Trabalho (GT) e das Forças-Tarefa (FT)**, que se estenderam até fevereiro. O intuito dessas reuniões preliminares é o de alinhar os objetivos da presidência brasileira aos temas centrais da agenda de cada grupo, além de promover a apresentação dos representantes, prioridades e agendas de trabalhos específicas. Essas primeiras reuniões dos GTs e FTs foram realizadas de forma virtual, para reduzir custos e garantir praticidade.

Em fevereiro, foram realizadas as primeiras reuniões ministeriais presenciais do G20. A reunião de **Ministros de Relações Exteriores do G20** ocorreu em 21 e 22/2, na Marina da Glória, Rio de Janeiro. O ministro Mauro Vieira iniciou o evento com um discurso que enfatizou o posicionamento brasileiro perante as guerras em curso e afirmou que não é do interesse do país viver em um mundo fraturado. Reafirmou a importância do bloco como foro essencial para debates e para o progresso na redução das tensões internacionais e na agenda de desenvolvimento sustentável: “Diante do quadro que vivemos, este grupo é hoje, possivelmente, o foro internacional mais importante, no qual países com visões opostas ainda conseguem se sentar à mesa e ter conversas produtivas”, destacou[7].

Em *briefing* concedido para a imprensa, Mauro Vieira informou haver consonância sobre a terceira prioridade brasileira, com o entendimento de que as principais instituições multilaterais, como ONU, FMI e Banco Mundial, precisam de reformas para se adaptarem aos desafios atuais. Especificamente sobre o Conselho de Segurança, o Brasil espera impulsionar uma reforma que inclua a adição de novos países como membros rotativos e permanentes, sobretudo da América Latina, do Caribe e da África.

Nesse sentido, a proposta de uma segunda reunião dos chanceleres foi aceita e será realizada em setembro, à margem da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York. Será a primeira vez em que o G20 se reunirá dentro da sede ONU. Ainda segundo Vieira, além desses assuntos, foram acolhidas no encontro as demais prioridades apresentadas pelo país, o combate à fome e à pobreza e a promoção do desenvolvimento sustentável em seus três pilares (social, econômico e ambiental).

Sobre a prioridade um, foi realizada a reunião da **Força-Tarefa para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**, uma das principais inovações impulsionadas pela gestão brasileira no G20 neste ano. A Aliança Global está sendo estruturada com base em três pilares: o financeiro, o técnico e o institucional. No pilar financeiro, a proposta é que países mais ricos e fundos doadores mobilizem recursos para auxiliar países em desenvolvimento na implementação de ações contra a fome e a pobreza. No institucional, a ideia é o comprometimento com a elaboração e implementação de políticas consideradas prioritárias.

Já no pilar técnico, a intenção é aproveitar os conhecimentos existentes de diversas experiências de políticas públicas e tecnologias sociais que foram exitosas para a redução da fome e da pobreza. No caso do Brasil, projetos como o Bolsa Família e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foram apresentados como exemplos. De acordo com o cronograma de reuniões do grupo, é esperado que uma proposta mais estruturada do documento de adesão seja apresentada em julho durante reuniões ministeriais e que a Aliança seja oficialmente lançada em novembro, durante a Cúpula de Chefes de Estado e de Governo no Rio de Janeiro.

Foi realizada a reunião da Força Tarefa para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, uma das principais inovações impulsionadas pela gestão brasileira no G20 neste ano. A Aliança Global está sendo

estruturada com base em três pilares: o financeiro, o técnico e o institucional

Por fim, realizou-se a **1ª Reunião de Ministros de Finanças e Presidentes de Bancos Centrais do G20 Brasil**. Na abertura, o ministro Fernando Haddad defendeu uma “globalização inclusiva e sustentável”, reafirmando as prioridades brasileiras: *“A presidência brasileira assumiu o desafio de fazer um G20 inclusivo, em que tenhamos a chance de avançar em diversos temas que nos são caros, como o combate à pobreza e à desigualdade, o financiamento ao desenvolvimento sustentável, a reforma da governança global, a tributação justa e o problema do endividamento crônico de vários países”*.

Em seu discurso, Haddad afirmou que os países mais pobres estão arcando com custos ambientais e econômicos crescentes, ao mesmo tempo que veem suas economias ameaçadas por uma crescente onda protecionista por parte dos países ricos.

O ministro alertou ainda que uma parcela significativa das receitas dos países mais pobres está seriamente comprometida pelo serviço da dívida, em um cenário de juros elevados pós-pandemia. Ainda que milhões de pessoas tenham saído da pobreza, houve substancial aumento das desigualdades de renda e riqueza em diversos países: *“Chegamos a uma situação insustentável, em que o 1% mais rico detém 43% dos ativos financeiros mundiais e emite a mesma quantidade de carbono que os dois terços mais pobres da humanidade”*, alertou Haddad.

Saúde nos primeiros meses do G20

A [primeira reunião técnica da Força-Tarefa de Finanças e Saúde](#) foi realizada no início de fevereiro[8]. Criada em 2021 como consequência da Covid-19 e da premente necessidade de fortalecer a Prevenção, Preparação e Resposta (PPR) a pandemias, a iniciativa visa estreitar o diálogo e a cooperação entre ambos os setores, de modo a responder de maneira eficaz a futuras emergências sanitárias[9].

Como aponta o embaixador Alexandre Ghisleni, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais (Aisa) do Ministério da Saúde: *“Se não nos prepararmos para a eventualidade de uma próxima pandemia, que é uma possibilidade real e presente, seremos surpreendidos. Essa é a raiz do que estamos fazendo: construir sistemas de saúde que sejam resilientes e possam enfrentar melhor os desafios que vão certamente surgir”*[10].

O Brasil apresentou o plano de trabalho previsto para o decorrer do ano e suas três prioridades, sendo as duas primeiras novidades da gestão brasileira, enquanto a terceira é uma continuidade da gestão da Índia, último país a presidir o bloco: (i) destrinchar a centralidade das iniciativas de financiamento criadas para lidar com os determinantes sociais da saúde; (ii) aumentar a mobilização de recursos para o setor da Saúde por meio da avaliação de acordos de conversão de *dívidas por saúde (debt for health)*; e (iii) melhorar a avaliação da saúde global e das vulnerabilidades e riscos sociais e econômicos decorrentes de pandemias para priorizar respostas políticas[11].

Ainda na agenda da saúde, realizou-se de maneira virtual a [primeira reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do G20](#)[12]. De acordo com o embaixador Ghisleni, o encontro foi bem-sucedido e contou com amplo engajamento de organizações internacionais e de outros setores, como instituições financeiras, além de ter havido adesão aos temas propostos pela gestão do Brasil. *“Esse nível de envolvimento nos dá esperança de alcançar resultados concretos que abordem tanto a dimensão*

social como a econômica da saúde. Combinar essas duas perspectivas é um dos nossos maiores esforços", afirmou Ghisleni.

O maior interesse dos participantes foi em aprofundar a discussão sobre o que tem sido uma das principais propostas do Brasil nessa pasta: a criação de uma **Aliança para a Produção Regional e Inovação**^[13]. A iniciativa tem como objetivo criar uma rede que una os principais atores, incluindo países, academia, setor privado e organizações internacionais, para pesquisa, desenvolvimento e produção de vacinas, medicamentos, diagnósticos e insumos estratégicos. Os próximos passos do GT são justamente abordar os detalhes sobre como essa iniciativa será concretizada e alcançar o consenso dos membros até a reunião ministerial do Grupo, que ocorre em outubro deste ano. "O fato de não termos enfrentado questionamentos fundamentais sobre o interesse de lançar uma iniciativa nessa área indica que há um terreno fértil para avançarmos", destacou o chefe da Aisa. Não menos importante, as outras prioridades específicas da saúde também foram discutidas, com boa recepção pelos representantes dos demais países: preparação e respostas a pandemias, equidade no acesso à saúde, promoção de saúde digital e as relações entre mudanças climáticas e saúde.

Grupos de Engajamento

No período analisado, os diversos grupos de engajamento ao G20, como o T20 (Think Tanks), C20 (Sociedade Civil), S20 (Ciência), B20 (Negócios), entre outros, também iniciaram seus trabalhos mobilizando seus públicos para produzirem suas propostas a serem apresentadas ao G20, e espera-se uma maior permeabilidade oficial às contribuições, inclusive com a realização da Cúpula Social do G20, logo antes da Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo, em novembro de 2024.

De acordo com as informações e análises disponíveis, os primeiros passos da presidência brasileira do G20 estão firmes no sentido de que as atividades realizadas não frustram expectativas até o momento. Nesse período deu-se a consolidação das posições, propostas e prioridades brasileiras e, nas primeiras reuniões, foram recebidas as impressões e opiniões dos demais membros do grupo e países e instituições convidadas. As informações são de uma boa recepção pela grande maioria dos participantes e uma simpatia pelas proposições brasileiras

Considerações finais

De acordo com as informações e análises disponíveis, os primeiros passos da presidência brasileira do G20 estão firmes no sentido de que as atividades realizadas não frustram expectativas até o momento. Nesse período deu-se a

consolidação das posições, propostas e prioridades brasileiras e, nas primeiras reuniões, foram recebidas as impressões e opiniões dos demais membros do grupo e países e instituições convidadas. As informações são de uma boa recepção pela grande maioria dos participantes e uma simpatia pelas proposições brasileiras.

A atuação brasileira no G20 em relação à saúde, inclusive foi elogiada pelo diretor-geral da OMS, em entrevista exclusiva concedida para o site do G20 durante visita ao Brasil: Tedros Adhanom ressaltou a necessidade de investimentos na saúde que sejam contínuos e sustentáveis, não apenas em momentos de emergências, e elogiou a presidência brasileira do fórum por colocar a saúde como prioridade na agenda global^[14].

Entendendo os limites de um Fórum que agrega os países mais poderosos do mundo, muitos deles, como mencionado, com posições geopolíticas às vezes antagônicas, espera-se que a urgência das necessidades globais em diversas áreas e a condução brasileira possam levar os 19 países mais as Uniões Europeia e Africana a entrarem em acordos e tomarem ações concretas que possam contribuir de maneira relevante para um “mundo justo e um planeta sustentável” e saudável. Seguiremos acompanhando.

* Pesquisadores do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Cris/Fiocruz)

[1] <https://www.g20.org/pt-br/noticias/documentos>

[2] Autoridades mundiais chegam ao Brasil e iniciam discussões do G20. **G20**. 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/autoridades-mundiais-chegam-ao-brasil-e-iniciam-discussoes-do-g20>. Acesso em: 03 fev. 2023.

[3] "Propostas da presidência brasileira foram muito bem aceitas", diz sherpa brasileiro. **G20**. 11 dez. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/propostas-da-presidencia-brasileira-foram-muito-bem-aceitas-diz-sherpa-brasileiro>. Acesso em: 03 fev. 2024.

[4] Unificando temas estratégicos: reunião conjunta das Trilhas Sherpa e de Finanças. **G20**. 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/unificando-temas-estrategicos-reuniao-conjunta-das-trilhas-sherpa-e-de-financas>. Acesso em: 03 fev. 2024.

[5] "Precisamos de uma nova globalização que combata as disparidades", defende Lula. **G20**. 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/precisamos-de-uma-nova-globalizacao-que-combata-as-disparidades-defende-lula-na-reuniao-do-g20>. Acesso em: 03 fev. 2024.

[6] “Queremos melhorar fluxos financeiros para países que mais necessitam”, defende Haddad. **G20**. 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/queremos-melhorar-os-fluxos-financeiros-para-os-paises-que-mais-necessitam-defende-ministro-haddad-no-g20>. Acesso em: 04 fev. 2023.

[7] Discurso do Ministro Mauro Vieira por ocasião da reunião de ministros de Relações Exteriores do G20 – Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2024. **G20**. 21 fev. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/discursos/discurso-do-ministro-mauro-vieira-por-ocasio-da-reuniao-de-ministros-de-relacoes-exteriores-do-g20-rio-de-janeiro-21-de-fevereiro-de-2024>. Acesso em: 25 fev. 2024.

[8] G20: Brasil realiza debate sobre desigualdades e financiamento da saúde. Ministério da Fazenda. 01 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/g20-brasil-realiza-debate-sobre-desigualdades-e-financiamento-da-saude>. Acesso em: 04 fev. 2024.

[9] Com o apoio do Banco Mundial, um dos principais resultados da Força Tarefa foi a criação do Fundo Pandêmico em 2022, focado em fortalecer países de baixa e média renda.

[10] “Países precisam se preparar para eventuais novas emergências sanitárias”, diz embaixador. **G20**. 02 fev. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/paises-precisam-se-preparar-para-eventuais-novas-emergencias-sanitarias-diz-embaixador>. Acesso em: 04 fev. 2024.

[11] Força-Tarefa de Finanças e Saúde apresenta propostas durante primeira reunião de trabalho. **Ministério da Fazenda**. 01 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/forca-tarefa-de-financas-e-saude-apresenta-propostas-durante-primeira-reuniao-de-trabalho>. Acesso em: 04 fev. 2024.

[12] Com foco na redução das desigualdades, GT Saúde realiza primeira reunião no G20. **Ministério da Saúde**. 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/com-foco-na-reducao-das-desigualdades-gt-saude-realiza-primeira-reuniao-no-g20>. Acesso em: 25 fev. 2024.

[13] Proposta brasileira de aliança global por insumos médicos e vacinas é bem aceita no G20. **G20**. 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/proposta-brasileira-de-alianca-global-por-insumos-medicos-e-vacinas-e-bem-aceita-no-g20>. Acesso em: 25 fev. 2024.

[14] O investimento na saúde deve ser constante, defende Tedros Adhanom, da OMS, em entrevista exclusiva ao site do G20. **G20**. 07 fev. 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/noticias/o-investimento-na-saude-deve-ser-constante-defende-tedros-adhanom-da-oms-em-entrevista-exclusiva-ao-site-do-g20>. Acesso em: 25 fev. 2024.

<https://cee.fiocruz.br/?q=%E2%80%8BPrimeiros-passos-do-G20-sob-a-presidencia-do-Brasil>